

Informativo CEPEA

Setor Florestal – Madeiras de eucalipto e pinus têm alterações de preços nas regiões do estado de São Paulo

Número 135 Março de 2013

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadora

Adriana Estela Sanjuan Montebello

Apoio Técnico

Bárbara Lisiê Aydos Dias

Camila Elen dos Santos

Carolina Gabriel Ohlson

Gabriela Silva de Oliveira

Letícia Maniero Perina

Letícia Oliveira Cobello

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

O mês de março seguiu o mesmo comportamento dos preços dos produtos florestais verificados no mês de fevereiro. Os produtos florestais in natura e semi-processados apresentaram variações mistas em seus preços para as regiões do estado de São Paulo. Já a maior parte dos preços das madeiras nativas mantiveram-se estáveis.

O mercado interno de produtos florestais, do estado do Pará, apresentou pequenas desvalorizações de preços para as pranchas e toras de essências nativas entre os meses de fevereiro e março.

O preço lista médio da celulose de fibra curta seca, praticado no estado de São Paulo, apresentará valorização no mês de abril, acompanhando o cenário internacional. Os preços dos papéis *offset* e *cut size* permanecerão com as mesmas cotações praticadas no mês de março.

Espécie



A espécie *Balfourodendron riedelianum*, popularmente conhecida como pau-marfim, é uma árvore de porte grande, muito apreciada e valorizada no mercado devido a sua madeira de boa qualidade. No Brasil, há registros de ocorrência nos Estados com altitudes que variam de 70 a 1.100 metros e temperaturas médias anuais de 16,2 a 22,3°C.

Quando adulta, a árvore atinge entre 6 a 20 metros de altura e diâmetro (DAP) entre 30 a 50 cm. A espécie possui um crescimento lento, mas tem uma madeira muito flexível, podendo ser serrada e trabalhada sem dificuldades.

Por este motivo, a madeira pode ser usada para a carpintaria e marcenaria em geral, bem como no reflorestamento para recuperação ambiental e em projetos paisagísticos.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

Os preços médios dos produtos florestais, *in natura* e semi-processados, apresentaram modificações variadas no mês de março em relação ao mês de fevereiro. Já os preços das madeiras nativas mantiveram-se praticamente estáveis.

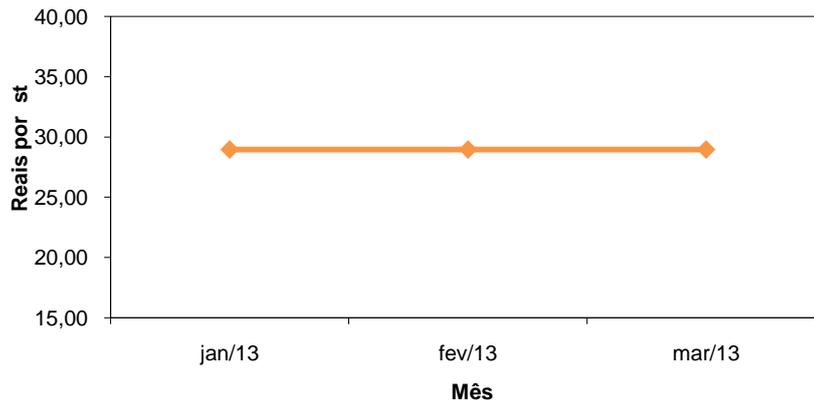
Na região de Itapeva, apenas o preço médio do estéreo da árvore em pé de pinus registrou aumento de 16,67%.

Na região de Campinas, notou-se aumento de 8,96% apenas no preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga.

Na região de Bauru, somente os produtos *in natura* e semi-processados de pinus e duas madeiras nativas tiveram alterações de preços entre fevereiro e março: estéreo da árvore em pé (queda de 14,29%), estéreo da tora em pé para processamento em serraria (queda de 14,29%), metro cúbico do sarrafo de pinus (queda de 3,23%), metro cúbico da prancha de pinus (alta de 2,16%); e o metro cúbico das pranchas de Ipê (alta de 1,30%) e de Peroba (baixa de 0,77%).

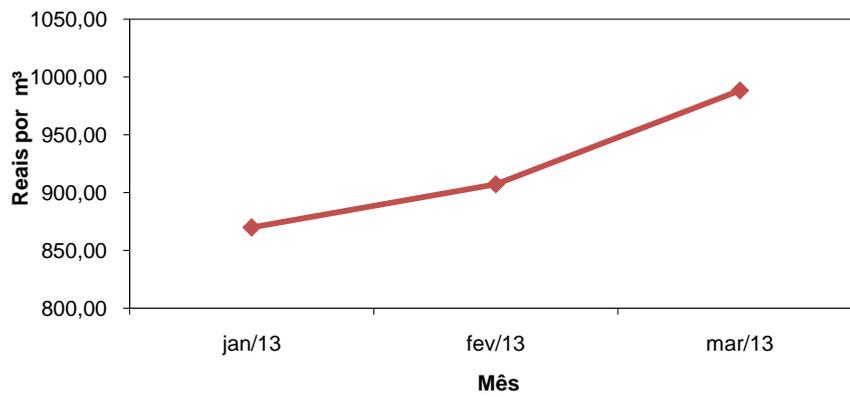
Em relação à região de Sorocaba, apenas os produtos *in natura* e semi-processados de eucalipto mostraram variações em seus preços médios: estéreo da árvore em pé (aumento de 1,80%), estéreo em pé para processamento em serraria (redução de 1,72%), estéreo em pé para lenha (alta de 1,59%), estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda (alta de 1,65%), metro cúbico da viga (queda de 0,36%) e metro cúbico da prancha (baixa de 0,32%).

Gráfico 1 - Preço do st em pé de pinus para celulose na região de Sorocaba



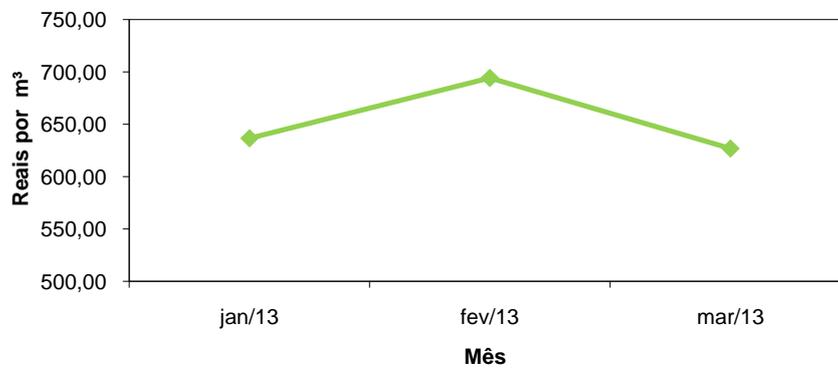
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do eucalipto tipo viga (m³) na região de Campinas



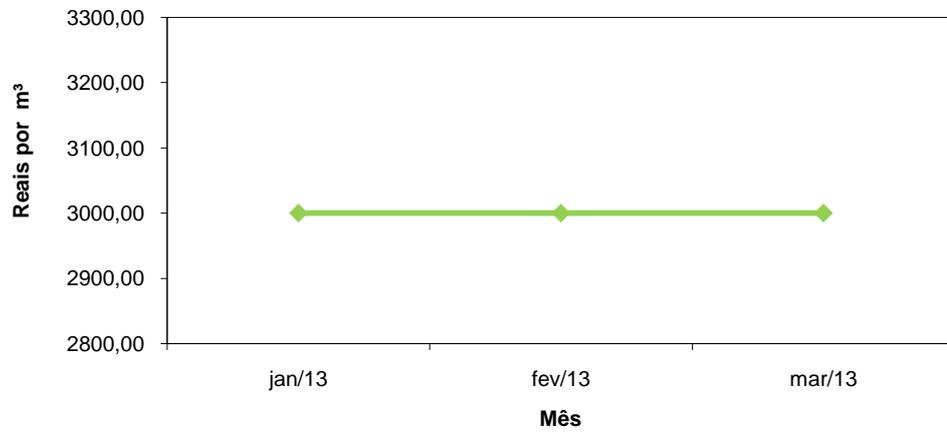
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do sarrafo de pinus (m³) na região de Bauru



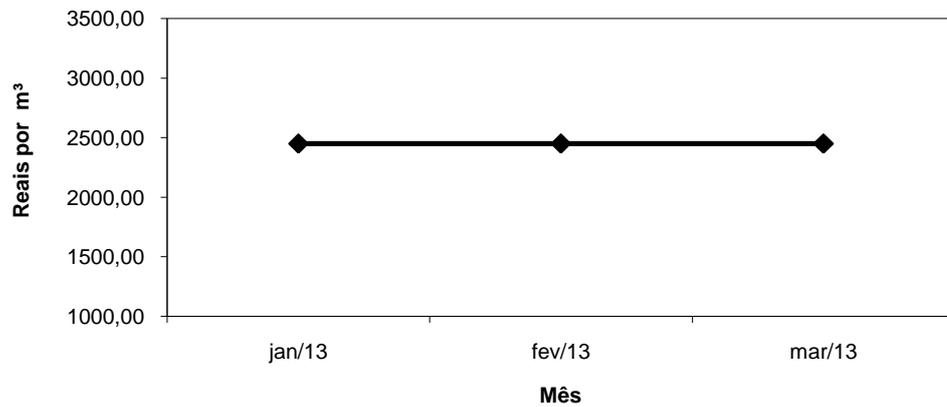
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Jatobá (m³) da região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Cumaru (m³) na região de Marília



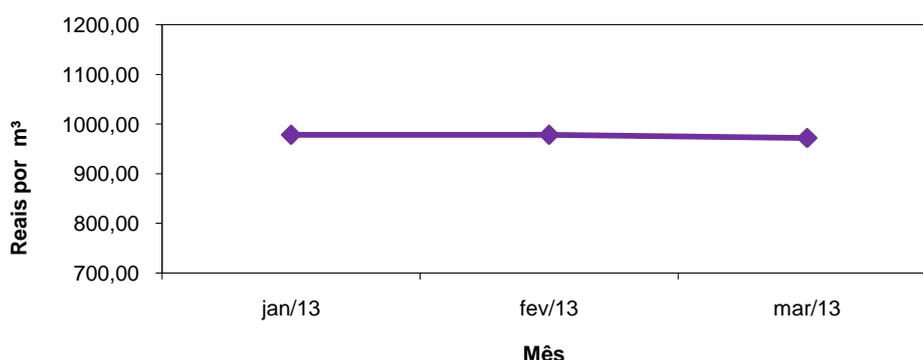
Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de produtos florestais, do estado do Pará, apresentou, em março, pequenas desvalorizações no comportamento dos preços das pranchas em relação aos preços praticados no mês de fevereiro.

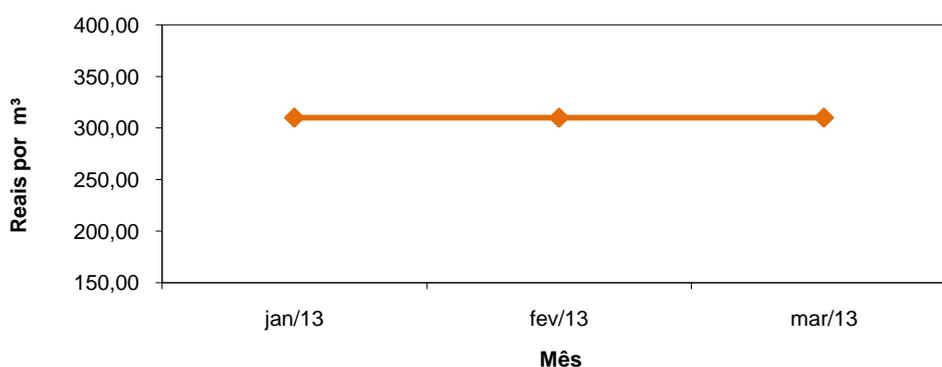
As desvalorizações foram de 1,07% para a prancha de Jatobá, 1,4% para a prancha de Maçaranduba e 0,64% para o Angelim Pedra. Quanto às toras de essências nativas, os preços se mantiveram constantes em relação ao mês de fevereiro de 2013.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de abril, o preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores do estado de São Paulo passará para US\$ 800,81, a tonelada, apontando alta de 1,32% em relação ao mês de março, em que o preço lista médio da celulose de fibra curta seca foi praticado a US\$ 790,36 a tonelada (Tabela 1).

Os papéis offset e cut size permanecerão praticamente com as mesmas cotações de preços verificadas no mês de março. O papel offset será vendido, no mês de abril, a R\$ 3.173,39 a tonelada e o papel cut size a R\$ 3.178,44 a tonelada.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo março e abril de 2013

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
mar/13	Mínimo	790,00	2.958,76	2.887,78
	Médio	790,36	3.181,25	3.173,39
	Máximo	790,54	3.391,75	3.608,25
abr/13	Mínimo	799,70	2.958,76	2.887,78
	Médio	800,81	3.178,44	3.173,39
	Máximo	801,36	3.391,75	3.608,25

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de março, as exportações de madeiras, celulose e papel totalizaram US\$ 732,14 milhões, o que significou alta de 4% em relação ao mês anterior, que contabilizou US\$ 703,96 milhões.

No setor de celulose e papel, as exportações cresceram 3,12%, passando de US\$ 551,56 milhões em fevereiro para US\$ 568,76 milhões em março.

As exportações de madeira cresceram 7,20% no mês de março, passando de US\$ 152,41 milhões, em fevereiro, para US\$ 163,38 milhões em março.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados De Dezembro de 2012 a Fevereiro de 2013

Item	Produtos	Mês		
		dez/12	jan/13	fev/13
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	497,33	365,18	408,57
	Papel	148,04	174,92	142,88
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	34,3	34,14	32,72
	Madeiras laminadas	3,12	1,74	1,51
	Madeiras serradas	26,68	24,49	27,87
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	19,44	15,4	17,5
	Painéis de fibras de madeiras	10,45	12	12,96
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	70,54	52,67	59,26
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	557,37	533,53	496,97
	Papel	1059,76	1052,74	1080,05
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	692,85	697,04	700,69
	Madeiras laminadas	1387,15	1275,16	1114,52
	Madeiras serradas	592,49	610,95	594,17
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1924,59	1875,87	1823,34
	Painéis de fibras de madeiras	445,14	452,04	459,96
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	370,19	457,67	529,52
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	892,27	684,47	822,11
	Papel	139,69	166,16	132,29
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	49,51	48,98	46,7
	Madeiras laminadas	2,25	1,36	1,35
	Madeiras serradas	45	40,09	46,9
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	10,1	8,21	9,6
	Painéis de fibras de madeiras	23,48	26,55	28,19
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	190,56	115,08	111,91

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado europeu apresentou, de modo geral, desvalorizações nos preços de papéis e pequenas altas nos preços das celuloses.

A tonelada da celulose de fibra curta, em dólares, apresentou valorização de 0,68%, abrindo o mês de março cotada a US\$ 796,62 e chegando a US\$ 802,09 ao final do mês. Em relação à celulose de fibra longa também houve valorização em seu preço de 0,24%, chegando ao final do mês cotada em US\$ 837,49 a tonelada (Gráfico 08).

O papel CTD WF apresentou desvalorização de 1,96% ao longo do mês. A tonelada foi cotada a US\$ 879,58 no início de fevereiro e a US\$ 860,32 ao fechar o mês.

O cenário de desvalorização também se aplica aos preços praticados para o papel LWC, sendo cotado a US\$ 860,32 a tonelada ao final do mês, sofrendo desvalorização de 2,19 % em comparação ao preço da tonelada praticada no início do mês de março.

Quanto ao papel jornal, a baixa registrada foi de 2,96%, abrindo o mês com cotação de US\$ 630,89 a tonelada e fechando o mês a US\$ 612,48.

O papel A4 apresentou desvalorização de 2,33%, fechando o mês a US\$ 1.088,28 a tonelada. O papel kraftliner também teve queda menor em seu preço de 2,05% se comparado ao papel A4, sendo cotado a US\$ 742,79 ao final de março.(Gráfico 09).

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

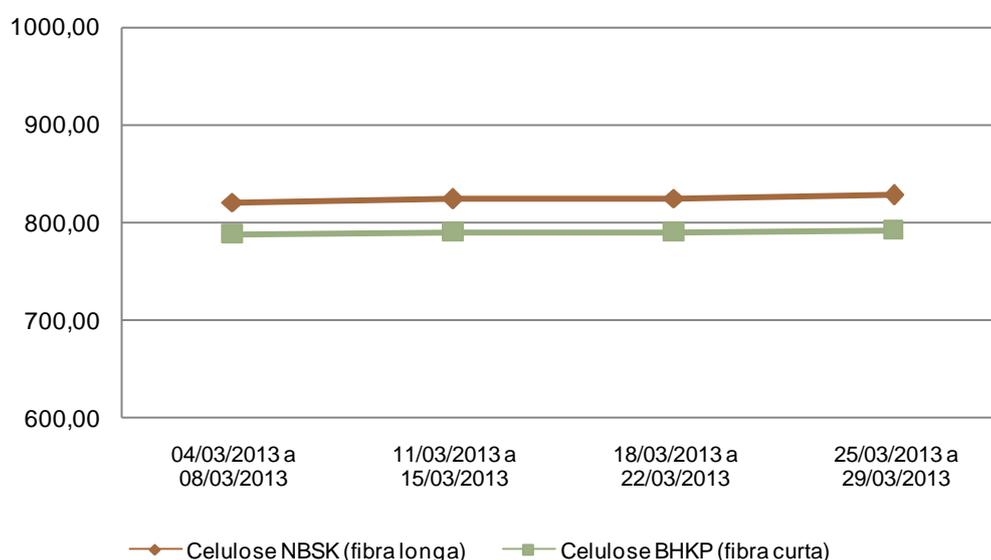
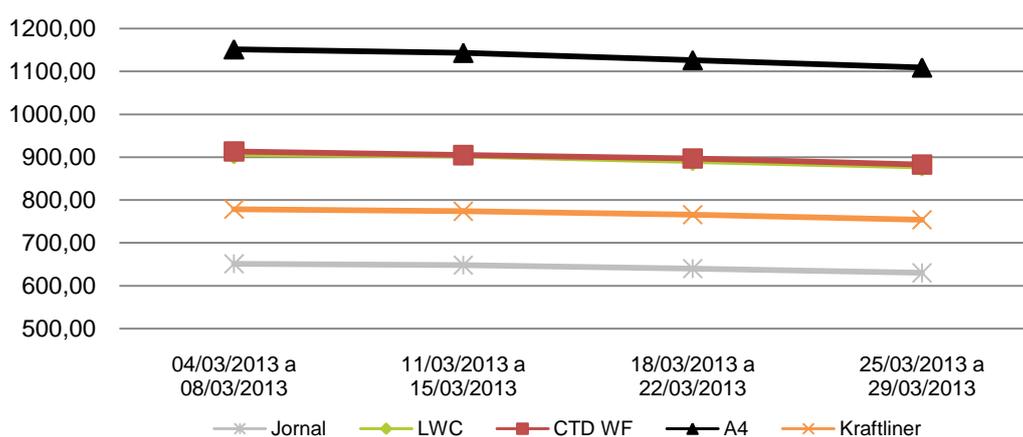


Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

O Desenvolvimento do Setor de Produtos Florestais não Madeireiros (PFNM) no Brasil

Com o desenvolvimento dos Produtos Florestais não Madeireiros - PFNM, a vegetação nativa tem contribuído para a geração de renda de cerca de 500 milhões de pessoas no mundo.

A extração dos principais PFNM, no Brasil, apresentou crescimento de 765.574 toneladas em 2007, para 895.606 toneladas em 2011, segundo o estudo do IBGE 2012. Esses produtos são principalmente representados por erva-mate, açaí, castanha de caju, pinhão, látex, amêndoa de babaçu, piaçava, resina de pinus e folha de eucalipto.

Mas os principais responsáveis pelo aumento do volume produzido tem sido açaí, pinhão e pequi, com aumentos de produção representados pelos respectivos valores 99%, 64% e 31% (PEVS/IBGE, 2012).

Porém para o Banco Mundial, um dos maiores financiadores das atividades extrativistas no mundo, esse tipo de atividade não pode ser classificado como uma atividade primária nas propriedades, mas sim um meio de antecipar ou complementar receitas.

Ainda assim, esses produtos representam participação expressiva na base da economia nacional e tem contribuído para a conservação de remanescentes florestais.

Notícias

Política Florestal

Serviço Florestal Brasileiro (SFB) Oferece Apoio ao Manejo da Castanha e do Açaí

A estruturação da atividade produtiva de castanha e açaí nas comunidades da BR-123 passarão a receber assistência técnica e capacitação de extensionistas, beneficiando as comunidades quilombolas da Calha Norte do Pará e os produtores familiares da BR-123.

Essas comunidades detêm baixos indicadores sociais e econômicos e os incentivos a serem concedidos pelo SFB visam organizar a atividade, bem como o acesso aos mercados e melhorias na qualidade de vida da população regional.

Estima-se que cerca de 250 produtores serão beneficiados e está prevista a capacitação de até 100 extensionistas. A comercialização de produtos não madeireiros tem imensa importância nas comunidades amazônicas e o apoio do SFB tem como objetivo fortalecer a cadeia produtiva da castanha e do açaí, por meio de práticas sustentáveis para que essa seja uma fonte de renda contínua para essas famílias.

A assistência ocorrerá por meio de contratos com o Centro de Trabalhadores de Amazônia (CTA) e Instituto Socioambiental Flora Nativa do Pará.

No caso da castanha, as atividades elencadas para a assistência às famílias consistirá no mapeamento e diagnóstico do potencial produtivo para as áreas manejadas, além disso, serão promovidos planos de negócios, caracterização dos produtores, elaboração de projetos para acesso à programas de fomento, monitoramento da produção, oficinas de boas práticas e a assistência técnica.

Quanto ao açaí, o apoio estará voltado tanto para a produção de palmito quanto para a produção do fruto da palmeira do açaí. As atividades serão, principalmente, e concentradas na orientação para o licenciamento da produção, inventário participativo das áreas, elaboração de projetos de manejo e assistência para o cadastramento em órgãos oficiais.

Fonte: Serviço Florestal Brasileiro.